



## COMPORTAMENTO DA CULTIVAR DE PESSEGUEIRO BRS LIBRA, SOBRE 25 DIFERENTES PORTA-ENXERTOS CLONAIIS DE PRUNUS SPP. PARA AS CONDIÇÕES DE CHAPECÓ E REGIÃO

LUAN CASTEGNERA<sup>1,2\*</sup>, LUCAS ROBERTO CULAU<sup>2,3</sup>, ALICE SILVA SANTANA<sup>2,3</sup>,  
MATEUS VELHO DOS SANTOS<sup>2,4</sup>, CLEVISON L. GIACOBBO<sup>2,5</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Segundo Fachinello (2011), a fruticultura apresenta uma série de variedades, produzidos em todos os climas. Nos últimos anos, teve aumento na produtividade tanto de frutas frescas, quanto de processados em todo território, mostrando assim, o potencial brasileiro em oferecer diferentes tipos de frutas para o mercado consumidor.

Segundo Schmitz et al. (2012), para implantação do pomar de pessegueiro, é indiscutível a necessidade da escolha do porta-enxerto, pois com isso, possibilita o cultivo em locais com condições edafoclimáticas e fitossanitárias que não são as adequadas ao cultivo do pessegueiro.

Desta forma, a escolha do melhor porta-enxerto é de fundamental importância para um melhor desempenho vegetativo e produtivo.

### 2 Objetivos

Avaliar o desenvolvimento vegetativo e produtivo da cultivar BRS Libra, enxertado sob 8 (oito) diferentes porta-enxertos clonais e mudas auto enraizadas do gênero *Prunus*.

### 3 Material e Métodos/Metodologia

O trabalho foi conduzido no pomar de pessegueiro localizado na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Chapecó, bem como no laboratório de fruticultura e pós colheita da universidade.

O pomar faz parte da rede nacional de avaliação de porta-enxertos para prunáceas,

1 Acadêmico de Agronomia (IC/UFFS). UFFS, *campus* Chapecó – SC. **Bolsista.** contato: luancastegnera@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa FRUFSUL (Grupo de Pesquisa em Fruticultura na Fronteira Sul);

3 Acadêmico de Agronomia. UFFS, *campus* Chapecó.

4 Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), *campus* Erechim-RS.

5 Prof. Dr., Agronomia/PPGCTA. UFFS, *campus* Chapecó – SC.



coordenado pela Embrapa Clima Temperado. O plantio das mudas auto enraizadas de pessegueiro deu-se no ano de 2014, com espaçamento de 5m (metros) entre fila e 2m entre plantas (5m x 2m), totalizando assim 1.000 plantas ha<sup>-1</sup>. As plantas são conduzidas no sistema de “Y” sem irrigação.

Para o presente resumo, foi optado pela utilização de dados de somente oito porta-enxertos.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com 08 tratamentos e quatro repetições, sendo que cada repetição é composta por uma planta. Vale ressaltar que o pomar é constituído por 24 porta-enxertos mais o auto enraizado. As cultivares de porta-enxerto utilizadas no presente trabalho foram: ‘Santa Rosa’, ‘Rigitano’, ‘Okinawa’, ‘BRS-Libra auto enraizado’, ‘*P. Mandshurica*’, ‘Barrier’, ‘Cadaman’, e ‘Capdeboscq’.

A coleta de dados para as análises deu-se no quinto ano produtivo do pomar (2018/19). As variáveis analisadas foram sólidos solúveis (°BRIX), massa média de frutos (g), número de frutos e volume de copa (m<sup>3</sup>). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste de Scott- Knott a 5% de variância. O software utilizado foi o R, versão 3.3.2.

#### 4 Resultados e Discussão

Em relação a sólidos solúveis, a cultivar BRS- Libra enxertada sobre os porta-enxertos Santa rosa (12,35° Brix) e Rigitano (11,44° Brix), apresentaram- os melhores valores de sólidos solúveis. Os porta-enxertos Cadaman (7,82° Brix) e Capdeboscq (7,72° Brix), apresentaram os menores valores em relação a sólidos solúveis. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Santos (2019), onde os porta-enxertos Santa Rosa e Rigitano apresentaram os melhores resultados de teor de sólidos solúveis, enquanto que o porta-enxerto Capdeboscq e Cadaman apresentaram as menores médias.

Para massa média de frutos, o porta-enxerto Cadaman apresentou o melhor valor (155,063g), enquanto que o porta-enxerto *Mandshurica* (41,40g) apresentou os menores valores. Percebe-se assim a relação inversa entre °Brix e massa média de frutos (g).

No tocante a número de frutos, a cultivar BRS-Libra enxertada sobre porta-enxerto Barrier expressou os melhores resultados (66,31), as cultivares Okinawa (57,69) e BRS-Libra



auto enraizado (54,25) apresentaram valores abaixo do porta-enxerto Barrier. O porta-enxerto *P. Mandshurica*, demonstrou as médias mais baixas (8,25).

Para variável volume de copa ( $m^3$ ), os porta-enxertos Rigitano ( $11,20 m^3$ ), Okinawa ( $12,63m^3$ ), BRS-libra auto enraizado ( $13,53 m^3$ ), Barrier ( $13,04m^3$ ), Cadaman ( $11,09m^3$ ), Capdeboscq ( $12,37 m^3$ ), apresentaram os melhores resultados, enquanto que o porta-enxerto *P. Mandshurica* apresentou os valores menos satisfatórios ( $4,98 m^3$ ). Santos (2019), também observou em trabalho realizado com copa BRS-libra enxertado sobre diferentes porta-enxertos, que o porta-enxerto *P. Mandshurica*, apresenta menor volume de copa em relação a outros porta-enxertos.

## 5 Conclusão

Após término do trabalho, foi possível verificar que os mais diferentes porta-enxertos clonais e mudas auto-enraizadas do gênero *Prunus*, apresentam influência no desenvolvimento vegetativo e produtivo da cultivar copa ‘BRS-libra’.

Em virtude do que foi mencionado, percebe-se que o porta-enxerto *P. Mandshurica*, apresentou os resultados menos satisfatórios em relação a massa média de frutos, números de frutos e volume de copa, podendo isso ser explicado como um possível caso de incompatibilidade entre o porta-enxerto e a copa.

**Tabela 1.** Variáveis mensuradas a partir de diferentes porta-enxertos clonais e mudas auto enraizadas do gênero *Prunus* enxertados sob a cv. copa BRS Libra.

Porta-enxerto	Sólidos solúveis (°Brix)	Massa média do fruto (g)	Número de frutos	Volume de copa ( $m^3$ )
Santa rosa	12,35a	61,94e	20,50d	8,86b
Rigitano	11,44a	133,74b	15,50d	11,20a
Okinawa	10,79b	104,25d	57,69b	12,63a
Brs-libra autoenraizado	10,63b	104,35d	54,25b	13,53a
<i>P. Mandshurica</i>	10,21b	41,40f	8,25e	4,98c
Barrier	10,07b	122,33c	66,31a	13,04a
Cadaman	7,82c	155,63a	31,25c	11,09a
Capdeboscq	7,72c	123,62c	29d	12,37a
CV(%)	7,06	11,20	17,48	15,94

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, 5%.



**Palavras-chave:** Fruticultura; Mudanças auto enraizadas; Produtividade; desenvolvimento vegetativo.

## **Financiamento**

**UFFS**

## **Referências**

FACHINELLO, José Carlos et al. **SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO NO BRASIL.** Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, p.109-120, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v33nspe1/a14v33nspe1.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

SCHMITZ, J. D.; BIANCHI, V. J.; PASA, M. D. S.; SOUZA, A. L. K. de; FACHINELLO, J. C. Vigor e produtividade do pessegueiro ‘Chimarrita’ sobre diferentes porta-enxertos. **Revista Brasileira Agrocência**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2012.

SANTOS, Mateus Velho dos. **AVALIAÇÃO DE PORTA ENXERTOS CLONAIS DO GÊNERO Prunus spp. PARA PESSEGUEIRO, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE CHAPECÓ.** 2019. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-agrarias/mestrado-ca/969-avaliacao-de-porta-enxertos-clonais-do-genero-prunus-spp-para-pessegueiro-nas-condicoes-edafoclimaticas-de-chapeco/file>. Acesso em: 27 ago. 2019.